

**AUTARQUIA MUNICIPAL DE SAÚDE  
DE LONDRINA**

DIRETORIA DE EPIDEMIOLOGIA  
E INFORMAÇÕES EM SAÚDE

**ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO  
HIV/AIDS E DA SÍFILIS CONGÊNITA**

NOVEMBRO DE 2006

## SUMÁRIO

I. INTRODUÇÃO.....	03
II. ANÁLISE DOS DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DE AIDS.....	04
III. ANÁLISE DOS DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DE SÍFILIS CONGÊNITA.....	21

## I. INTRODUÇÃO

O primeiro caso de Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) foi diagnosticado em Londrina no ano de 1.985. Com o aumento do número de casos, em 1.992, foi criado o Centro de Referência em DST/HIV/AIDS Dr. Bruno Piancastelli Filho que, junto com o Hospital das Clínicas/UEL, passou a atender aos casos ambulatoriais de pessoas vivendo com o HIV/ aids (PVHA) residentes em Londrina e nos municípios pertencentes à 17ª Regional de Saúde. Além da parte assistencial, o Centro de Referência era responsável pelo controle das notificações e atividades preventivas na área de abrangência da Regional de Saúde.

Com a municipalização das ações em saúde, a Autarquia Municipal de Saúde (AMS) de Londrina gradativamente foi assumindo as ações referentes ao controle das DST/ aids. Em 1.994 as ações de prevenção a estes agravos passam a ser exercidas pelo município e mais tardiamente, em 2.002, as ações de vigilância epidemiológica foram municipalizadas.

Neste estudo foram utilizados dados dos bancos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) existentes na Gerência de Informações em Saúde da Diretoria de Epidemiologia e Informações em Saúde da AMS, bem como os dados constantes nos boletins mensais de uso de medicamentos anti-retrovirais, fornecidos nas três unidades dispensadoras de medicamentos (do CIDI, do AHC e do HU) e os dados das planilhas do Centro de Testagem e Aconselhamento/ Centro de Orientação e Apoio Sorológico (CTA/COAS), referentes às pessoas submetidas a exames diagnósticos de HIV naquele serviço. Além destes, para fins de comparação, foram utilizados alguns dados que constam do último Boletim Epidemiológico AIDS DST, ano III nº 01 – 01 à 26ª semanas epidemiológicas – janeiro a junho de 2.006 – ISSN 1517 1159, do Ministério da Saúde.

Quanto à sífilis, que pode ser transmitida durante o ciclo grávido-puerperal, é a doença que tem as maiores taxas de transmissão vertical.

No Brasil, estudos de representatividade nacional estimam uma prevalência em gestantes de 1,6% da infecção, em 2004, representando cerca de 50 mil parturientes com sífilis ativa e uma estimativa de 15 mil crianças nascendo com sífilis congênita para aquele ano, em média. Desde 1986, a sífilis congênita é de notificação compulsória, tendo sido incluída no SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação). Entretanto, embora a subnotificação tenha sido a regra, entre os anos de 1998 e 2004 foram notificados 24.448 casos da doença neste intervalo de tempo. Em 2003 observou-se uma mortalidade de 2,7 óbitos por 100 mil, em menores de 1 ano, demonstrando ainda um insuficiente controle do agravo em todo o território nacional.

Como elementos fundamentais no enfrentamento da transmissão vertical da sífilis, as ações de diagnóstico e prevenção precisam ser reforçadas especialmente no pré-natal e parto; porém idealmente essas ações seriam mais efetivas se realizadas com a população em geral, ainda antes de ocorrer a gravidez.

## II. ANÁLISE DOS DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DE AIDS

Desde o primeiro caso de aids, em 1.985, em Londrina, até a semana epidemiológica nº 45 de 2006, foram notificados 1.659 casos de aids em pessoas residentes no município, onde 603 destas já foram a óbito, a maioria antes de 1.996 - ano de implantação da terapia anti-retroviral pelo Ministério da Saúde, o que tem contribuído para o aumento da sobrevivência e da qualidade de vida das pessoas vivendo com aids.

Atualmente, existem 651 pessoas em tratamento com medicamentos anti-retrovirais, sendo que 25 destas são crianças menores de 13 anos.

A **tabela 1** apresenta o número dos casos confirmados de aids em adultos e a razão por sexo. Podemos observar que houve aumento de casos no sexo feminino. A razão por sexo no país, em 1.989 foi de 5,9, enquanto no município, no mesmo ano foi de 5,0. Tanto no país, quanto em Londrina esta proporção vem diminuindo acentuadamente, devido ao importante aumento de casos no sexo feminino – feminização da epidemia. Em 2.005 esta razão foi de apenas 1,5 casos masculinos para um feminino, tanto no Brasil como em Londrina.

**Tabela 1: Casos de aids adultos, por ano de diagnóstico, sexo e razão por sexo, Londrina, 1985 - 2006\*.**

Ano	Masculino	Feminino	Total	Razão Sexo
1985	1	0	1	0,0
1986	1	0	1	0,0
1987	4	1	5	4,0
1988	10	2	12	5,0
1989	10	2	12	5,0
1990	22	6	28	3,6
1991	28	9	37	3,0
1992	47	14	61	3,1
1993	69	22	91	3,1
1994	50	12	62	4,1
1995	55	26	81	2,1
1996	67	33	100	2,0
1997	75	37	112	2,0
1998	75	42	117	1,7
1999	75	40	115	1,8
2000	66	47	113	1,4
2001	82	56	138	1,4
2002	91	67	158	1,3
2003	84	35	119	2,4
2004	80	50	130	1,6
2005	77	49	126	1,5
2006	21	19	40	1,1
<b>Total</b>	<b>1.090</b>	<b>569</b>	<b>1.659</b>	<b>1,9</b>

Fonte: DEPIS/AMS/PML

Dados Preliminares, sujeitos a alteração.

\* Dados até a semana epidemiológica 45/2006.

Considerando que o coeficiente de incidência é um indicador que demonstra o risco, de uma determinada população exposta aos determinantes de uma doença ou agravo, de se infectar e/ou apresentá-la (o); ao analisarmos os coeficientes de incidência de Aids em adultos no município de Londrina, demonstrados na **tabela 2**, observamos que no período entre 2.001 e 2.005, os mesmos variaram entre 25,5 e 34,2 casos por cem mil habitantes. Porém, este coeficiente de Londrina tem se apresentado bem mais elevado quando comparado neste mesmo período com o do (a): Brasil (entre 16,9 e 20,7), região Sul (entre 23,8 e 29,9) e Paraná (entre 15,3 e 19,3). Além disso, observamos em Londrina que o coeficiente de incidência no sexo masculino (entre 32,7 e 41,0) é bem mais elevado que no sexo feminino (entre 15,0 e 28,1), indicando que os homens ainda apresentam maior risco em contrair tal síndrome.

Nas **tabelas 3 e 4**, evidenciamos a magnitude da aids em Londrina, quando comparada com outros agravos também de grande importância no município, a tuberculose - infecção de transmissão respiratória e uma das principais co-infecções nas pessoas com aids – e as hepatites virais B e C - com formas de transmissão semelhante à do HIV, é também outra co-infecção de alta prevalência nos indivíduos com aids.

**Tabela 2: Coeficiente de Incidência (por 100.000 Habitantes) de aids adulto, segundo o sexo, Londrina, 2001 – 2005.**

SEXO	ANO									
	2001		2002		2003		2004		2005	
	Nº	CI	Nº	CI	Nº	CI	Nº	CI	Nº	CI
Masculino	82	37,3	91	41,0	83	37,0	80	35,0	77	32,7
Feminino	56	24,0	67	28,1	36	15,0	50	20,4	49	19,4
<b>TOTAL</b>	<b>138</b>	<b>30,3</b>	<b>158</b>	<b>34,2</b>	<b>119</b>	<b>25,5</b>	<b>130</b>	<b>27,4</b>	<b>126</b>	<b>25,8</b>

Fonte: SINAN/DEPIS/AMS/PML.

Nota: CI: Coeficiente de Incidência.

Dados preliminares, sujeitos a alteração.

**Tabela 3: Casos confirmados - aids adulto, tuberculose e hepatites B e C - e coeficiente de incidência (por 100.000 habitantes), Londrina, 2001 - 2005.**

Agravos	2001		2002		2003		2004		2005	
	Nº	Coef. Incid.	Nº	Coef. Incid.	Nº	Coef. Incid.	Nº	Coef. Incid.	Nº	Coef. Incid.
<b>Aids Adulto</b>	138	30,3	158	34,2	119	25,5	130	27,4	126	25,8
<b>Tuberculose</b>	182	40,0	168	36,4	169	36,1	141	29,7	145	29,6
<b>Hepatites B e C</b>	177	38,9	96	20,8	127	27,1	117	24,6	108	22,1

Fonte: SINAN/DEPIS/AMS/PML.

Nota: CI: Coeficiente de Incidência.

Dados preliminares, sujeitos a alteração.

**Tabela 4: Casos confirmados – aids adulto, tuberculose e hepatites B e C - e coeficiente de incidência (por 100.000 hab), por região, Londrina, 2005.**

Região	Aids Adulto		Tuberculose		Hepatites B e C	
	Nº	Coef. Incid.	Nº	Coef. Incid.	Nº	Coef. Incid.
Norte	19	17,5	31	28,6	29	26,8
Sul	23	23,1	34	34,2	24	24,1
Leste	22	33,1	25	37,6	12	18,0
Oeste	20	19,9	27	26,9	14	13,9
Centro	27	29,8	24	26,5	25	27,6
Rural	2	8,7	4	17,5	2	8,7
Não classificada	13	-	-	-	-	-
<b>Londrina</b>	<b>133</b>	<b>25,8</b>	<b>145</b>	<b>29,6</b>	<b>108</b>	<b>22,1</b>

Fonte: SINAN/DEPIS/AMS/PML.

Nota: \* Casos de aids cujas regiões não foram classificadas: 13 casos.

Dados preliminares, sujeitos a alteração.

Na **tabela 4**, observamos que as regiões com maior coeficiente de incidência de aids em 2005 foram a região Leste (33,1/100000 hab) e a região Centro (29,8/100000 hab), com índices mais elevados que o geral do município. Em seguida vem as regiões Sul (23,1/100000 hab), Oeste (19,9 /100000 hab), Norte (17,5/100000 hab) e por último a região Rural (8,7/100000 hab).

**Tabela 5: Distribuição dos casos de aids adulto, segundo o sexo e razão masculino/ feminino, na região Norte de Londrina, 2000 - 2005.**

Ano	Masculino	Feminino	M/F	Total
2000	14	10	1,4	24
2001	9	14	0,6	23
2002	19	20	0,9	39
2003	13	5	2,6	18
2004	15	10	1,5	25
2005	11	8	1,3	19
<b>Total</b>	<b>81</b>	<b>67</b>	<b>1,2</b>	<b>148</b>

Fonte: SINAN - DEPIS - AMS/ PML.

Nota: Excluídos os casos de regiões não classificadas .

Dados preliminares, sujeitos a alteração.

**Tabela 6: Distribuição dos casos de aids adulto, segundo o sexo e razão masculino/ feminino, na região Sul de Londrina, 2000 - 2005.**

Ano	Masculino	Feminino	M/F	Total
2000	12	5	2,4	17
2001	15	13	1,1	28
2002	18	10	1,8	28
2003	17	6	2,8	23
2004	18	6	3,0	24
2005	14	11	1,2	25
<b>Total</b>	<b>94</b>	<b>51</b>	<b>1,8</b>	<b>145</b>

Fonte: SINAN - DEPIS - AMS/ PML.

Nota: Excluídos os casos de regiões não classificadas .

Dados preliminares, sujeitos a alteração.

**Tabela 7: Distribuição dos casos de aids adulto, segundo o sexo e razão masculino/ feminino, na região Leste de Londrina, 2000 - 2005.**

<b>Ano</b>	<b>Masculino</b>	<b>Feminino</b>	<b>M/F</b>	<b>Total</b>
2000	10	13	0,7	23
2001	8	10	0,8	18
2002	14	7	2,0	21
2003	13	5	2,6	18
2004	7	4	1,7	11
2005	9	13	0,6	22
<b>Total</b>	<b>61</b>	<b>52</b>	<b>1,1</b>	<b>113</b>

Fonte: SINAN - DEPIs - AMS/ PML.

Nota: Excluídos os casos de regiões não classificadas .  
Dados preliminares, sujeitos a alteração.

**Tabela 8: Distribuição dos casos de aids adulto, segundo o sexo e razão masculino/ feminino, na região Oeste de Londrina, 2000 - 2005.**

<b>Ano</b>	<b>Masculino</b>	<b>Feminino</b>	<b>M/F</b>	<b>Total</b>
2000	15	8	1,8	23
2001	17	5	3,4	22
2002	14	13	1,0	27
2003	9	11	0,8	20
2004	19	15	1,2	34
2005	12	8	1,5	20
<b>Total</b>	<b>86</b>	<b>60</b>	<b>1,6</b>	<b>146</b>

Fonte: SINAN - DEPIs - AMS/ PML.

Nota: Excluídos os casos de regiões não classificadas .  
Dados preliminares, sujeitos a alteração.

**Tabela 9: Distribuição dos casos de aids adulto, segundo o sexo e razão masculino/ feminino, na região Centro de Londrina, 2000 - 2005.**

<b>Ano</b>	<b>Masculino</b>	<b>Feminino</b>	<b>M/F</b>	<b>Total</b>
2000	11	6	1,8	17
2001	27	14	1,9	41
2002	20	15	1,3	35
2003	14	5	2,8	19
2004	15	6	2,5	21
2005	22	4	5,5	26
<b>Total</b>	<b>109</b>	<b>50</b>	<b>2,1</b>	<b>159</b>

Fonte: SINAN - DEPIs - AMS/ PML.

Nota: Excluídos os casos de regiões não classificadas .  
Dados preliminares, sujeitos a alteração.

**Tabela 10: Distribuição dos casos de aids adulto, segundo o sexo e razão masculino/ feminino, na região Rural de Londrina, 2000 - 2005.**

<b>Ano</b>	<b>Masculino</b>	<b>Feminino</b>	<b>M/F</b>	<b>Total</b>
2000	0	0	0,0	0
2001	3	0	0,0	3
2002	1	1	1,0	2
2003	2	0	0,0	2
2004	1	2	0,5	3
2005	2	0	0,0	2
<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>3</b>	<b>3,0</b>	<b>12</b>

Fonte: SINAN - DEPIs - AMS/ PML.

Nota: Excluídos os casos de regiões não classificadas .  
Dados preliminares, sujeitos a alteração.

Quanto à distribuição dos casos de aids em adultos, por sexo, entre 2000 e 2005 Londrina apresentou 784 casos, sendo 480 no sexo masculino e 304 no sexo feminino, conforme a tabela 1. Nas **tabelas 5, 6, 7, 8, 9 e 10** observa-se que a razão masculino/feminino é praticamente igual na região Leste, seguida da Norte. Já nas regiões Oeste, Sul, Centro e Rural, respectivamente, observa - se maiores números de casos no sexo masculino.

**Tabela 11: Distribuição dos casos de aids adulto, por área de abrangência Unidades Básicas de Saúde da região Norte de Londrina, 2000 a junho 2006\*.**

UBS	Região Norte (Pop. 108.154 hab.)	
	Nº	%
Maria Cecília	32	22,8
Carnascialli	25	17,8
Aquiles	15	10,7
Milton Gavetti	15	10,7
Vivi Xavier	15	10,7
Chefe Newton	14	10,0
João Paz	14	10,0
Parigot de Souza	10	7,1
Imagawa	0	0,0
<b>Total</b>	<b>140</b>	<b>100,0</b>

FONTE: SINAN - DEPIS - AMS/ PML.

Dados preliminares, sujeitos a alteração.

\* Dados até a semana epidemiológica 45/2006.

**Tabela 12: Distribuição dos casos de aids adulto, por área de abrangência Unidades Básicas de Saúde da região Sul de Londrina, 2000 a junho 2006\*.**

UBS	Região Sul (Pop. 99.379 hab.)	
	Nº	%
Cafezal	27	20,3
Piza	23	17,2
União da Vitória	21	15,7
Eldorado	21	15,7
Itapoã	17	12,7
Ouro Branco	10	7,5
PIND	10	7,5
San Izidro	4	3,0
<b>Total</b>	<b>133</b>	<b>100,0</b>

FONTE: SINAN - DEPIS - AMS/ PML.

Dados preliminares, sujeitos a alteração.

\* Dados até a semana epidemiológica 45/2006.

**Tabela 13: Distribuição dos casos de aids adulto, por área de abrangência Unidades Básicas de Saúde da região Leste de Londrina, 2000 a junho 2006\*.**

UBS	Região Leste (Pop. 66.341 hab.)	
	Nº	%
Marabá	40	34,1
Vila Ricardo	25	21,3
PIL	10	8,5
Armando Guazzi	9	7,6
Mister Thomas	9	7,6
Novo Amparo	9	7,6
Lindóia	8	6,8
Ernani	7	5,9
<b>Total</b>	<b>117</b>	<b>100,0</b>

FONTE: SINAN - DEPIIS - AMS/ PML.

Dados preliminares, sujeitos a alteração.

\* Dados até a semana epidemiológica 45/2006.

**Tabela 14: Distribuição dos casos de aids adulto, por área de abrangência Unidades Básicas de Saúde da região Oeste de Londrina, 2000 a junho 2006\*.**

UBS	Região Oeste (Pop. 100.313 hab.)	
	Nº	%
Leonor	40	27,0
Panissa	31	20,9
Alvorada	23	15,5
Bandeirantes	19	12,8
Tóquio	15	10,1
Jardim do Sol	11	7,4
Santiago	9	6,0
<b>Total</b>	<b>148</b>	<b>100,0</b>

FONTE: SINAN - DEPIIS - AMS/ PML.

Dados preliminares, sujeitos a alteração.

\* Dados até a semana epidemiológica 45/2006.

**Tabela 15: Distribuição dos casos de aids adulto, por área de abrangência Unidades Básicas de Saúde da região Centro de Londrina, 2000 a junho 2006\*.**

UBS	Região Centro (Pop. 90.484 hab.)	
	Nº	%
Centro	79	50,3
Vila Casoni	27	17,1
CSU	19	12,1
Fraternidade	12	7,6
Vila Brasil	10	6,3
Vila Nova	10	6,3
Guanabara	0	0,0
<b>Total</b>	<b>157</b>	<b>100,0</b>

FONTE: SINAN - DEPIIS - AMS/ PML.

Dados preliminares, sujeitos a alteração.

\* Dados até a semana epidemiológica 45/2006.

As **tabelas 11, 12, 13, 14, 15** demonstram que as UBS com maior número de pessoas com aids são, respectivamente, Centro, Marabá, Leonor, Maria Cecília e Cafezal, indicando que as ações de prevenção nestas áreas são fundamentais para o controle do HIV/Aids no município. Porém, não significa que residir em suas abrangências eleva o risco de infecção pelo HIV pois, há que se considerar os movimentos que as pessoas fazem entre as diversas regiões do município, e até mesmo entre outros municípios no país.

Quando se observa o número de casos de aids, **tabelas 11, 12, 13, 14 e 15**, e os coeficientes de incidência, **tabela 4**, eles não acompanham a mesma ordem - exceto na região Rural - como, por exemplo, a região Leste que apesar de estar em quinto lugar em número de casos de aids, no período de 2001 a 2005, a mesma apresenta o maior coeficiente de incidência dentre as demais regiões do município.

**Tabela 16: Distribuição dos casos de aids adulto, segundo faixa etária, por residentes na região Norte de Londrina, 2000 - 2005.**

Idade Ano	10 a 14 anos	15 a 19 anos	20 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	60 e mais anos	Total
2000	0	0	9	7	4	2	2	24
2001	0	0	8	10	3	2	0	23
2002	0	0	15	18	6	0	0	39
2003	0	0	6	4	4	2	2	18
2004	0	0	3	10	5	6	1	25
2005	0	0	4	5	6	3	1	19
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>45</b>	<b>54</b>	<b>28</b>	<b>15</b>	<b>6</b>	<b>148</b>

FONTE: SINAN - DEPIs - AMS/ PML.

NOTA: excluídos os casos de regiões não classificadas.

Dados preliminares, sujeitos a alteração.

**Tabela 17: Distribuição dos casos de aids adulto, segundo faixa etária, por residentes na região Sul de Londrina, 2000 - 2005.**

Idade Ano	10 a 14 anos	15 a 19 anos	20 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	60 e mais anos	Total
2000	0	0	6	7	3	1	0	17
2001	1	2	11	8	6	0	0	28
2002	0	3	7	8	5	4	1	28
2003	0	1	8	6	4	4	0	23
2004	0	3	7	4	8	1	1	24
2005	0	1	7	10	4	3	0	25
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>10</b>	<b>46</b>	<b>43</b>	<b>30</b>	<b>13</b>	<b>2</b>	<b>145</b>

FONTE: SINAN - DEPIs - AMS/ PML.

NOTA: excluídos os casos de regiões não classificadas.

Dados preliminares, sujeitos a alteração.

**Tabela 18: Distribuição dos casos de aids adulto, segundo faixa etária, por residentes na região Leste de Londrina, 2000 - 2005.**

<b>Idade Ano</b>	<b>10 a 14 anos</b>	<b>15 a 19 anos</b>	<b>20 a 29 anos</b>	<b>30 a 39 anos</b>	<b>40 a 49 anos</b>	<b>50 a 59 anos</b>	<b>60 e mais anos</b>	<b>Total</b>
2000	0	0	5	16	2	0	0	23
2001	0	1	6	7	3	1	0	18
2002	0	0	4	9	7	0	1	21
2003	0	1	4	11	1	0	1	18
2004	0	0	1	5	4	0	1	11
2005	0	1	4	6	4	4	3	22
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>24</b>	<b>54</b>	<b>21</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>113</b>

FONTE: SINAN - DEPIs - AMS/ PML.

NOTA: excluídos os casos de regiões não classificadas.

Dados preliminares, sujeitos a alteração.

**Tabela 19: Distribuição dos casos de aids adulto, segundo faixa etária, por residentes na região Oeste de Londrina, 2000 - 2005.**

<b>Idade Ano</b>	<b>10 a 14 anos</b>	<b>15 a 19 anos</b>	<b>20 a 29 anos</b>	<b>30 a 39 anos</b>	<b>40 a 49 anos</b>	<b>50 a 59 anos</b>	<b>60 e mais anos</b>	<b>Total</b>
2000	0	0	3	14	5	0	1	23
2001	0	0	1	11	9	0	1	22
2002	0	1	6	14	5	1	0	27
2003	0	0	6	8	5	0	1	20
2004	0	0	5	13	5	8	3	34
2005	0	0	2	9	3	4	2	20
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>23</b>	<b>69</b>	<b>32</b>	<b>13</b>	<b>8</b>	<b>146</b>

FONTE: SINAN - DEPIs - AMS/ PML.

NOTA: excluídos os casos de regiões não classificadas.

Dados preliminares, sujeitos a alteração.

**Tabela 20: Distribuição dos casos de aids adulto, segundo faixa etária, por residentes na região Centro de Londrina, 2000 - 2005.**

<b>Idade Ano</b>	<b>10 a 14 anos</b>	<b>15 a 19 anos</b>	<b>20 a 29 anos</b>	<b>30 a 39 anos</b>	<b>40 a 49 anos</b>	<b>50 a 59 anos</b>	<b>60 e mais anos</b>	<b>Total</b>
2000	0	0	3	7	3	3	1	17
2001	0	1	16	10	11	2	1	41
2002	0	1	11	12	8	2	1	35
2003	0	0	7	7	4	1	0	19
2004	0	0	4	10	3	3	1	21
2005	0	0	5	11	6	2	2	26
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>46</b>	<b>57</b>	<b>35</b>	<b>13</b>	<b>6</b>	<b>159</b>

FONTE: SINAN - DEPIs - AMS/ PML.

NOTA: excluídos os casos de regiões não classificadas.

Dados preliminares, sujeitos a alteração.

**Tabela 21: Distribuição dos casos de aids adulto, segundo faixa etária, por residentes na região Rural de Londrina, 2000 - 2005.**

Idade Ano	10 a 14 anos	15 a 19 anos	20 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	60 e mais anos	Total
2000	0	0	0	0	0	0	0	0
2001	0	0	2	0	0	1	0	3
2002	0	0	1	1	0	0	0	2
2003	0	0	0	1	1	0	0	2
2004	0	0	2	0	1	0	0	3
2005	0	0	0	0	2	0	0	2
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>5</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>12</b>

FONTE: SINAN - DEPIS - AMS/ PML.

NOTA: excluídos os casos de regiões não classificadas.

Dados preliminares, sujeitos a alteração.

As **tabelas 16,17,18,19,20 e 21** apresentam os casos de aids adulto por faixa etária, nos anos de 2000 a 2005, demonstrando maior número de casos na faixa entre 30 e 39 anos de idade. Porém, nas regiões Leste e Rural, o maior número ocorre em faixa mais jovem, entre 20 e 29 anos de idade.

Com relação a algumas faixas etárias específicas, observa-se que a região Sul já apresenta um caso de aids entre 10 e 14 anos e o maior número de casos na faixa entre 14 e 19 anos, seguida das regiões Leste, Centro e Oeste, respectivamente, indicando a premência de se desenvolver ações de prevenção junto aos adolescentes do município, prioritariamente destas regiões. Desde o início da epidemia houve 21 casos de AIDS em adolescentes da faixa etária entre 14 e 19 anos, conforme a **tabela 22**, denotando clara necessidade de ampliar o trabalho de prevenção a esta população.

**Tabela 22: Número de casos notificados de aids, segundo sexo, na faixa etária de 14 a 19 anos, residentes em Londrina, no período de 1995 a 2005.**

Ano	Masculino	Feminino	Total
1995	1	0	1
1996	0	1	1
1997	1	1	2
1998	1	0	1
1999	0	0	0
2000	0	0	0
2001*	1	1	4
2002*	0	3	5
2003*	1	0	2
2004*	1	0	3
2005*	-	-	2
<b>Total</b>	<b>6**</b>	<b>6**</b>	<b>21</b>

Fonte: DEPIS/AMS/PML

Nota: \* e \*\* Anos com casos cujo sexo estão ignorados.

Dados preliminares, sujeitos a alteração.

Nos maiores de 60 anos, desde 1985 até 2005, foram registrados 36 casos de aids, sendo 20 no sexo masculino e 16 no sexo feminino. A **tabela 23** apresenta os casos de aids entre os anos de 2000 e 2005, demonstrando um aumento dos casos nesta faixa etária nos últimos

anos, já que dos 36 casos totais, 28 casos ocorreram após o ano 2000. Porém, se considerarmos a história natural da infecção pelo HIV, onde os sinais e sintomas clínicos da síndrome levam entre 5 e 10 anos para se manifestarem, pode-se inferir que estas pessoas se infectaram ainda na idade adulta, entre 50 e 59 anos de idade.

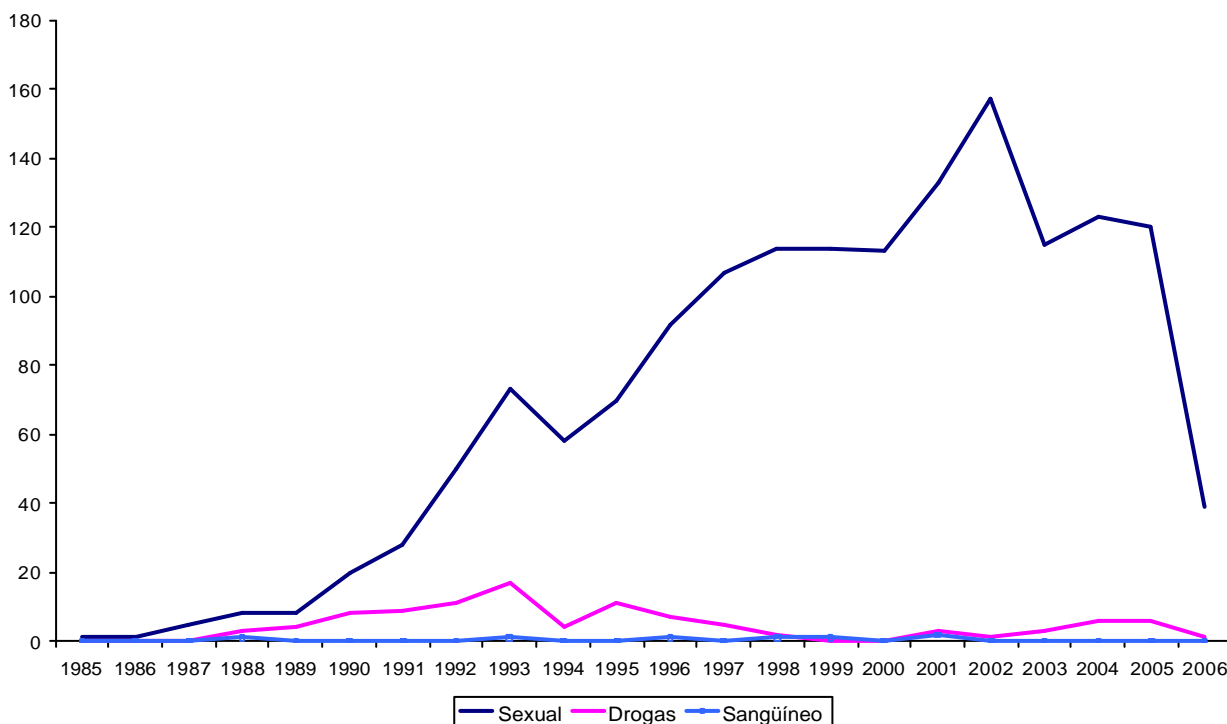
**Tabela 23: Número de casos notificados de aids, segundo sexo, em maiores de 60 anos, residentes em Londrina, 2000 - 2005.**

Ano	Masculino	Feminino	Total
2000	1	3	4
2001	1	1	2
2002	1	2	3
2003	3	1	4
2004	5	3	7
2005	4	3	8
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>13</b>	<b>28</b>

Fonte: DEPIS/AMS/PML

Quanto à categoria de exposição, na **figura 1** pode-se observar que a transmissão sexual continua a ser a principal causa de transmissão do vírus. Por sua vez, a **figura 2** mostra que os heterossexuais são os que apresentam o maior número de casos dentre as categorias que compõem a exposição sexual no município. Isso decorre, certamente, do entendimento equivocado e insuficiente acerca das medidas preventivas por aquela população.

**Figura 1: Número de casos notificados de aids, por categoria de exposição, em maiores de 13 anos, Londrina, 1985 - 2006\*.**

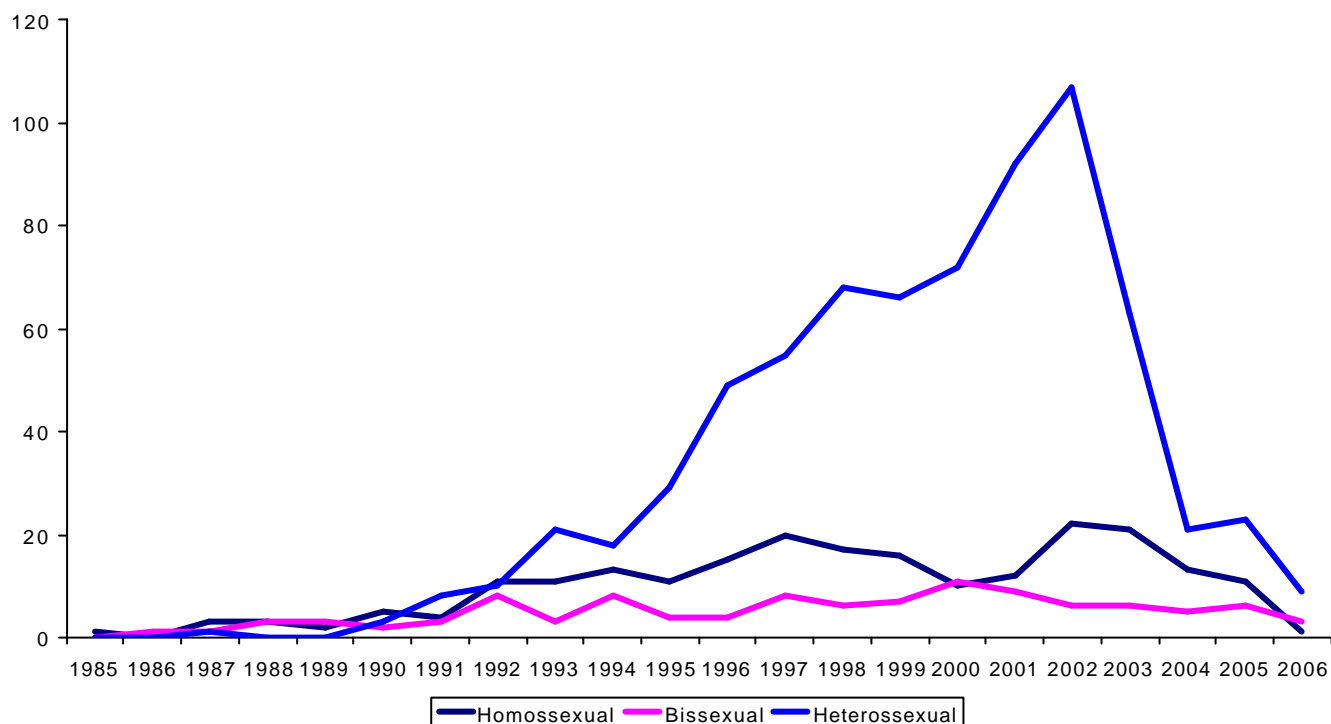


Fonte: DEPIS/AMS/PML

\* Dados até a semana epidemiológica 45/2006.

Dados Preliminares, sujeitos a alteração.

**Figura 2: Número de casos notificados aids, por categoria de exposição sexual, em maiores de 13 anos, Londrina, 1985 - 2006\*.**



Fonte: DEPI/S/AMS/PML

\* Dados até a semana epidemiológica 45/2006.

Dados Preliminares, sujeitos à alteração.

Quanto às características sociais da aids em Londrina, foram analisadas algumas delas, os anos de escolaridade concluídos e as ocupações de maior freqüência.

**Tabela 24: Distribuição dos casos de aids adulto, segundo a escolaridade em anos de estudos concluídos, dos residentes na região Norte de Londrina, 2000 a 2005.**

Idade \ Ano	Nenhuma	1 a 3 anos	4 a 7anos	8 a 11 anos	12 anos e mais	Total
2000	3	7	6	8	0	24
2001	1	7	9	6	0	23
2002	0	9	17	11	2	39
2003	1	5	7	5	0	18
2004	1	12	6	5	1	25
2005	1	1	11	4	1	18
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>41</b>	<b>56</b>	<b>39</b>	<b>4</b>	<b>147</b>

FONTE: SINAN - DEPI - AMS/PML.

NOTA: excluídos os casos de regiões não classificadas e os de escolaridades em branco ou ignorada.

Dados preliminares, sujeitos a alteração.

**Tabela 25: Distribuição dos casos de aids adulto, segundo a escolaridade em anos de estudos concluídos, dos residentes na região Sul de Londrina, 2000 a 2005.**

<b>Ano \ Idade</b>	<b>Nenhuma</b>	<b>1 a 3 anos</b>	<b>4 a 7anos</b>	<b>8 a 11 anos</b>	<b>12 anos e mais</b>	<b>Total</b>
2000	1	5	8	3	0	17
2001	0	7	15	5	1	28
2002	1	6	9	11	1	28
2003	1	6	8	6	2	23
2004	0	7	7	7	3	24
2005	0	6	11	4	3	24
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>37</b>	<b>58</b>	<b>36</b>	<b>10</b>	<b>144</b>

FONTE: SINAN - DEPIS - AMS/PML.

NOTA: excluídos os casos de regiões não classificadas e os de escolaridades em branco ou ignorada.

Dados preliminares, sujeitos a alteração.

**Tabela 26: Distribuição dos casos de aids adulto, segundo a escolaridade em anos de estudos concluídos, dos residentes na região Leste de Londrina, 2000 a 2005.**

<b>Ano \ Idade</b>	<b>Nenhuma</b>	<b>1 a 3 anos</b>	<b>4 a 7anos</b>	<b>8 a 11 anos</b>	<b>12 anos e mais</b>	<b>Total</b>
2000	1	10	7	5	0	23
2001	1	6	8	3	0	18
2002	1	8	6	4	2	21
2003	1	4	2	8	3	18
2004	0	2	5	2	0	9
2005	2	4	5	8	1	20
<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>34</b>	<b>33</b>	<b>30</b>	<b>6</b>	<b>109</b>

FONTE: SINAN - DEPIS - AMS/PML.

NOTA: excluídos os casos de regiões não classificadas e os de escolaridades em branco ou ignorada.

Dados preliminares, sujeitos a alteração.

**Tabela 27: Distribuição dos casos de aids adulto, segundo a escolaridade em anos de estudos concluídos, dos residentes na região Oeste de Londrina, 2000 a 2005.**

<b>Ano \ Idade</b>	<b>Nenhuma</b>	<b>1 a 3 anos</b>	<b>4 a 7anos</b>	<b>8 a 11 anos</b>	<b>12 anos e mais</b>	<b>Total</b>
2000	0	8	9	4	2	23
2001	0	5	4	8	5	22
2002	2	8	9	5	3	27
2003	0	6	8	3	2	19
2004	1	9	8	11	4	33
2005	0	5	8	3	3	19
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>41</b>	<b>46</b>	<b>34</b>	<b>19</b>	<b>143</b>

FONTE: SINAN - DEPIS - AMS/PML.

NOTA: excluídos os casos de regiões não classificadas e os de escolaridades em branco ou ignorada.

Dados preliminares, sujeitos a alteração.

**Tabela 28: Distribuição dos casos de aids adulto, segundo a escolaridade em anos de estudos concluídos, dos residentes na região Centro de Londrina, 2000 a 2005.**

<b>Ano \ Idade</b>	<b>Nenhuma</b>	<b>1 a 3 anos</b>	<b>4 a 7anos</b>	<b>8 a 11 anos</b>	<b>12 anos e mais</b>	<b>Total</b>
2000	0	4	5	3	5	17
2001	0	12	11	10	8	41
2002	2	13	10	8	2	35
2003	1	6	5	5	2	19
2004	0	8	4	4	5	21
2005	0	4	3	11	6	24
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>47</b>	<b>38</b>	<b>41</b>	<b>28</b>	<b>157</b>

FONTE: SINAN - DEPIS - AMS/PML.

NOTA: excluídos os casos de regiões não classificadas e os de escolaridades em branco ou ignorada.

Dados preliminares, sujeitos a alteração.

**Tabela 29: Distribuição dos casos de aids adulto, segundo a escolaridade em anos de estudos concluídos, dos residentes na região Rural de Londrina, 2000 a 2005.**

<b>Ano \ Idade</b>	<b>Nenhuma</b>	<b>1 a 3 anos</b>	<b>4 a 7anos</b>	<b>8 a 11 anos</b>	<b>12 anos e mais</b>	<b>Total</b>
2000	0	0	0	0	0	0
2001	0	1	1	1	0	3
2002	0	1	1	0	0	2
2003	0	0	1	0	0	1
2004	1	2	0	0	0	3
2005	1	1	0	0	0	2
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>5</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>11</b>

FONTE: SINAN - DEPIS - AMS/PML.

NOTA: excluídos os casos de regiões não classificadas e os de escolaridades em branco ou ignorada.

Dados preliminares, sujeitos a alteração.

Nas tabelas 24,25,26,27,28 e 29, observa-se os anos de escolaridade concluída pelas pessoas que apresentaram aids no período entre 2000 e 2005 em Londrina, sendo que 234 (33,0%) delas estudou entre 4 e 7 anos, 205 (29,0%) entre 1 e 3 anos, 181 (25,4%) entre 8 e 11 anos, 67 (9,4%) estudou por mais de 12 anos e 24 (3,4) delas não apresentou nenhum ano de escolaridade. Porém, as regiões Leste, Centro e Rural apresentaram respectivamente mais pessoas com menos escolaridade, entre 1 e 3 anos de estudos.

**Tabela 30: Investigação de aids adulto, segundo ocupação e freqüência por ano do diagnóstico, Londrina, 2004 – 2006.**

<b>Ocupação/ Ano</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>Total</b>
Do lar (atividade não remunerada dentro de sua própria residência)	20	20	12	52
Trabalhadores de serventia (domicílios e hotéis) e trabalhadores assemelhados	14	8	3	25
Pedreiros e estucadores	7	6	4	17
Comerciantes (comércio atacadista e varejista)	6	4	2	12
Trabalhadores que não podem ser classificados segundo a ocupação	6	4	0	10

Fonte: SINAN/ DEPIS - AMS - PML

Dados preliminares, sujeitos a alteração.

\* Dados até a semana epidemiológica 45/2006.

A **tabela 30** apresenta por ordem de maior frequência a ocupação referida pelas pessoas que tiveram diagnóstico de aids entre 2004 e 2006, respectivamente: do lar; trabalhadores de domicílios, hotéis e trabalhadores assemelhados; pedreiros e estucadores; comerciantes e trabalhadores que não podem ser classificados segundo a ocupação.

**Tabela 31: Óbitos por doenças por HIV\*, segundo sexo e raça/cor, residentes em Londrina, 2000 - 2005.**

Ano	Sexo				Raça / cor						Total
	M		F		Branca		Preta		Parda		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
2000	25	78,1	7	21,8	25	78,1	1	3,1	6	18,7	32
2001	21	55,2	17	44,7	26	68,4	4	10,5	8	21,0	38
2002	15	78,9	4	21,0	16	84,2	1	5,2	2	10,5	19
2003	19	59,3	13	40,6	24	75,0	3	9,3	5	15,6	32
2004	21	67,7	10	32,2	27	87,0	0	0,0	4	12,9	31
2005	23	63,8	13	36,1	29	80,5	2	5,5	5	13,8	36

Fonte: SIM – DEPIS – AMS / PML.

Nota: \* Óbitos segundo causas (CID10 3C: B20, B21, B22, B23 e B24).

Dados preliminares, sujeitos a alteração.

Quanto aos óbitos, na **tabela 31** observa-se uma média anual de 31,34 óbitos por aids, no período entre 2000 e 2005. A maior frequência de óbitos ocorreu no sexo masculino, refletindo o comportamento de maior número de casos e uma razão por sexo, ainda, maior nos homens. A grande maioria dos óbitos ocorreu em pessoas cuja raça/cor referida foi a branca; indicando, conseqüentemente, que esta é a mais freqüentemente acometida pela infecção pelo HIV em Londrina.

As **tabelas 32 e 33** apresentam os casos novos de aids por região de residência, os óbitos ocorridos nestes casos novos, segundo o SINAN, bem como os óbitos constantes no SIM, no período entre 2000 e 2005. Observamos uma diferença no número de óbitos nestes dois sistemas de informação; porém, a causa básica de óbito por infecção pelo HIV é verificada no SIM, já que no SINAN são anotadas se as pessoas notificadas com aids, continuam ou não vivas, já que as mesmas podem morrer por outra causa básica não relacionada à aids.

**Tabela 32: Distribuição dos casos novos de aids adulto, dos óbitos nos casos novos de aids e dos óbitos por infecção pelo HIV, segundo a região de residência em Londrina, 2000 – 2002.**

Ano Região	2000							2001							2002							
	Norte	Sul	Leste	Oeste	Centro	Rural	Total	Norte	Sul	Leste	Oeste	Centro	Rural	Total	Norte	Sul	Leste	Oeste	Centro	Rural	Total	
<b>Eventos</b>																						
<b>Aids Adulto (casos novos) <sup>(1)</sup></b>	24	17	23	23	17	0	<b>104</b>	23	28	18	22	41	3	<b>135</b>	39	28	21	27	35	2	<b>152</b>	
<b>Óbitos (casos novos de aids) <sup>(2)</sup></b>	10	5	4	8	5	0	<b>32</b>	5	4	1	5	6	2	<b>23</b>	6	3	1	7	6	0	<b>23</b>	
<b>Óbitos por infecção pelo HIV <sup>(3)</sup></b>	5	9	5	6	6	0	<b>31</b>	5	5	8	5	14	0	<b>37</b>	5	3	1	4	6	0	<b>19</b>	

Fonte: SINAN – SIM / DEPIS – AMS – PML.

Nota: <sup>(1)</sup> Casos novos de aids adulto (SINAN), excluídos os casos não classificados por região.

<sup>(2)</sup> Óbitos, por diversas causas, nos casos novos de aids adulto (SINAN)

<sup>(3)</sup> Óbitos por inf. pelo HIV (CID10 3C: B20, B21, B22, B23 e B24) (SIM)

Dados preliminares, sujeitos a alteração.

**Tabela 33: Distribuição dos casos novos de aids adulto, dos óbitos nos casos novos de aids e dos óbitos por infecção pelo HIV, segundo a região de residência em Londrina, 2003 – 2005.**

Ano Região	2003							2004							2005							
	Norte	Sul	Leste	Oeste	Centro	Rural	Total	Norte	Sul	Leste	Oeste	Centro	Rural	Total	Norte	Sul	Leste	Oeste	Centro	Rural	Total	
<b>Eventos</b>																						
<b>Aids Adulto (casos novos) <sup>(1)</sup></b>	18	23	18	20	19	2	<b>100</b>	25	24	11	34	21	3	<b>118</b>	19	23	22	20	27	2	<b>113</b>	
<b>Óbitos (casos novos de aids) <sup>(2)</sup></b>	1	8	2	6	1	1	<b>19</b>	6	1	3	6	3	0	<b>19</b>	6	2	5	3	3	0	<b>19</b>	
<b>Óbitos por infecção pelo HIV <sup>(3)</sup></b>	7	6	5	7	5	0	<b>30</b>	8	3	6	9	5	0	<b>31</b>	12	10	6	4	4	0	<b>36</b>	

Fonte: SINAN – SIM / DEPIS – AMS – PML.

Nota: <sup>(1)</sup> Casos novos de aids adulto ( SINAN ), excluídos os casos não classificados por região.

<sup>(2)</sup> Óbitos, por diversas causas, nos casos novos de aids adulto ( SINAN )

<sup>(3)</sup> Óbitos por inf. pelo HIV (CID10 3C: B20, B21, B22, B23 e B24) ( SIM )

Dados preliminares, sujeitos a alteração.

**Tabela 34 – Número de crianças expostas ao HIV por transmissão vertical, segundo o ano de nascimento e características selecionadas, Londrina, 2001 a 2005.**

Ano de Nascimento	Casos Encerrados			Casos em Acompanhamento	Total
	Infectado	Não Infectado	Perda de Seguimento		
2001	1	12	2	0	15
2002	0	13	2	0	15
2003	1*	10	7	0	18
2004	1**	10	2	1	14
2005	0	0	2	17	19
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>45</b>	<b>15</b>	<b>18</b>	<b>81</b>

Fonte: DEPIS/AMS/PML

Nota: \* Criança infectada por aleitamento materno.

\*\* Caso de aids, pelo critério óbito em 2005.

Dados Preliminares, sujeitos a alteração.

A notificação das gestantes infectadas é obrigatória em todo o território nacional desde o ano de 2.001, devendo as crianças expostas serem acompanhadas para diagnóstico e assistência adequados.

A **tabela 34** apresenta o número de crianças expostas notificadas e a situação do acompanhamento, que minimamente deve ser feito até os 18 meses, para diagnóstico de certeza quanto à infecção, ou não infecção. Das 81 crianças expostas ao HIV por transmissão vertical, no período entre 2001 e 2005, apenas 3 foram infectadas, demonstrando a eficácia da profilaxia no pré-natal, parto e na criança após o nascimento.

As informações analisadas até a **tabela 33**, representam os casos de aids por ano de diagnóstico. Porém, estes casos indicam a realidade de infecção ocorrida há 5 ou 10 anos atrás, ou seja, entre 1995 e 2000.

Para avaliação da realidade da infecção atual, ou seja, qual a frequência de infecção pelo HIV em Londrina, há que se realizar um inquérito sorológico na população em geral. Porém, pela complexidade desse tipo de estudo, optou-se por analisar a frequência de soropositividade nas pessoas que realizaram sorologia para o HIV no CTA/COAS, no período de 2000 a 2006, já que é o serviço de diagnóstico mais procurado pelas pessoas que se expuseram a comportamentos que implicam numa maior vulnerabilidade à infecção pelo vírus da imunodeficiência humana, conforme a **tabela 35**. Neste período, em média, 1409 pessoas/ano realizaram sorologia para o HIV no CTA, 692 homens e 712 mulheres, com uma frequência média anual de 2,2% soropositivas, sendo que os anos de maior frequência foram, respectivamente, 2004 (4,5), 2002 (2,86) e 2000 (1,92). Quanto ao sexo, observa-se maior frequência de soropositividade nos homens, exceto nos anos de 2002 e 2003.

**Tabela 35 – Distribuição do número de pessoas que realizaram sorologia para o HIV no Centro de Testagem e Aconselhamento de Londrina, segundo o sexo, número de positivos e proporção de positivos, série histórica 2000 à 2006\***

PESSOAS	2000			2001			2002			2003			2004			2005			2006		
	M	F	T	M	F	T	M	F	T	M	F	T	M	F	T	M	F	T	M	F	T
Que realizaram sorologia	589	973	1.562	598	840	1.438	736	705	1.468	926	707	1.633	787	655	1.442	519	397	916	305	207	512
Soropositivas	16	14	30	12	8	20	17	25	42	11	9	20	42	23	65	8	4	12	5	3	8
Proporção de soropositivas	2,71	1,43	1,92	2	0,95	1,39	2,22	3,54	2,86	1,18	1,27	1,22	5,33	3,51	4,5	1,54	1	1,31	1,63	1,44	1,56

FONTE: CTA/ CIDI/ DEPIIS/ AMS-PML.  
 Dados preliminares, sujeitos a alteração.  
 \* Até setembro de 2006.

### III. ANÁLISE DOS DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DE SÍFILIS CONGÊNITA

A **tabela 36** apresenta as taxas de incidência de sífilis congênita em Londrina, entre 2001 e 2005, oscilando entre 0,13 e 1,26 por mil nascidos vivos, sendo que as maiores taxas ocorreram em 2004 e 2005, respectivamente. Contudo, esta taxa ainda foi menor que a do país em 2005, 1,9/1000 nascidos vivos; porém, maior que a da Região Sul que foi de 0,8/1000 nascidos vivos.

**Tabela 36: Casos de sífilis congênita (número e taxa de incidência por 1.000 nascidos vivos) por sexo e ano de diagnóstico, Londrina, 2001- 2005.**

Ano de Diagnóstico	Casos		Total	Taxa
	Masculino	Feminino		
2001	1	0	1	0,13
2002	1	1	2	0,28
2003	2	5	7	1,01
2004	6	3	9	1,26
2005	2	6	8	1,14
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>15</b>	<b>27</b>	

Fonte: SINAN/ DEPIS - AMS – PML.  
Dados preliminares, sujeitos a alteração.

Quanto à raça, observa-se na **tabela 37** que os casos de sífilis congênita ocorreram em crianças brancas, 17 (62,09%), no período entre 2001 e 2005.

**Tabela 37: Casos de sífilis congênita segundo raça, por ano de diagnóstico, Londrina, 2001-2005.**

Ano de Diagnóstico	Raça			Total
	Ignorada	Branca	Parda	
2001	1	0	0	1
2002	2	0	0	2
2003	1	6	0	7
2004	1	5	3	9
2005	1	6	1	8
<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>17</b>	<b>4</b>	<b>27</b>

Fonte: SINAN/ DEPIS - AMS – PML.  
Dados preliminares, sujeitos a alteração.

Quanto à região de residência e abrangência por UBS, a **tabela 38** demonstra que a região Norte e a unidade básica do Carnascialli apresentaram os maiores números de casos de sífilis congênita ocorridos em Londrina, nos anos de 2002 a 2005.

**Tabela 38: Casos de sífilis congênita segundo a região de residência e áreas de abrangências das Unidades Básicas de Saúde em Londrina, 2002 - 2005.**

UBS/ Região	2002	2003	2004	2005	Total
<b>NORTE</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>9</b>
Carnascialli	0	1	2	1	4
João Paz	0	0	1	0	1
Milton Gavetti	0	0	0	1	1
Parigot de Souza	0	1	0	0	1
Vivi Xavier	0	1	0	1	2
<b>SUL</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>2</b>
PIND	0	1	0	0	1
Piza/ Roseira	0	0	1	0	1
<b>LESTE</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4</b>
Marabá	0	2	0	0	2
Armindo Guazi	0	0	1	1	2
<b>OESTE</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>6</b>
Bandeirantes	0	0	1	0	1
Leonor	0	0	0	1	1
Panissa	1	0	0	0	1
Tóquio	0	0	2	0	2
Jardim do Sol	0	1	0	0	1
<b>CENTRO</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>
CSU	0	0	1	0	1
Vila Casoni	0	0	0	2	2
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>7</b>	<b>9</b>	<b>7</b>	<b>24</b>

Fonte: SINAN/ DEPIS - AMS - PML.

Dados preliminares, sujeitos a alteração.

Foram excluídas as crianças não classificadas por região de residência.

Na **tabela 39** observa-se a distribuição dos caso de sífilis congênita no período entre 2001 e 2005, segundo algumas características maternas. Verifica-se que 55,5% das mães tinham idade entre 20 e 24 anos e 22,2% entre 30 e 39 anos; 77% das mães realizaram o pré-natal, onde 70,4% delas foram diagnosticadas; porém, apenas 33,3% de seus parceiros foram tratados adequadamente.

**Tabela 39: Casos de sífilis congênita (número e percentual) segundo características maternas selecionadas por ano de diagnóstico, Londrina, 2001 – 2005.**

Características	2001		2002		2003		2004		2005		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
<b>Faixa Etária da Mãe</b>												
10 a 14 anos	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
15 a 19 anos	1	100,0	0	0,0	1	14,3	0	0,0	1	12,5	3	11,1
20 a 29 anos	0	0,0	2	100,0	4	57,1	5	55,6	4	50,0	15	55,5
30 a 39 anos	0	0,0	0	0,0	2	28,6	4	44,4	0	0,0	6	22,2
40 ou mais	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	12,5	1	3,7
Ignorado	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	25,0	2	7,5
<b>Realização de Pré-Natal</b>												
Sim	0	0,0	2	100,0	6	85,7	8	88,9	5	62,5	21	77,7
Não	1	100,0	0	0,0	1	14,3	1	11,1	1	12,5	4	14,8
Ignorado	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	25,0	2	7,5
<b>Sífilis Diagnosticada Durante a Gravidez</b>												
Sim	0	0,0	2	100,0	5	71,4	8	88,9	4	50,0	19	70,4
Não	1	100,0	0	0,0	1	14,3	1	11,1	2	25,0	5	18,5
Ignorado	0	0,0	0	0,0	1	14,3	0	0,0	2	25,0	3	11,1
<b>Parceiro Tratado</b>												
Sim	0	0,0	0	0,0	1	14,3	2	22,2	1	12,5	4	14,8
Não	0	0,0	1	50,0	1	14,3	4	44,5	3	37,5	9	33,3
Ignorado	1	100,0	1	50,0	5	71,4	3	33,3	4	50,0	14	51,9

Fonte: SINAN/DEPIS - AMS - PML.  
Dados preliminares, sujeitos a alteração.

**Tabela 40: Casos de sífilis congênita (número e percentual) segundo características da criança selecionadas por ano de diagnóstico, Londrina, 2001 – 2005.**

Características	2001		2002		2003		2004		2005		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
<b>Idade da Criança</b>												
menor de 7 dias	0	0,0	2	100,0	6	85,8	8	89,0	8	100,0	24	89,0
7 a 27 dias	1	100,0	0	0,0	1	14,2	1	11,0	0	0,0	3	11,0
<b>Idade Gestacional da Criança ao Nascer</b>												
menor de 22 semanas	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
25 a 35 semanas	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	12,5	1	3,7
36 semanas e mais	1	100,0	0	0,0	7	100,0	8	89,0	5	62,5	21	77,8
Ignorada	0	0,0	2	100,0	0	0,0	1	11,0	2	25,0	5	18,5
<b>Diagnóstico Final</b>												
sífilis congênita recente	1	100,0	1	50,0	7	100,0	9	100,0	6	75,0	24	88,8
natimorto sífilítico	0	0,0	1	50,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	3,7
Ignorado	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	25,0	2	7,5

Fonte: SINAN/DEPIS - AMS - PML.  
Dados preliminares, sujeitos a alteração.

Portanto, para que seja alcançada a meta de eliminação da sífilis congênita até 2007, há que se empenhar no diagnóstico da sífilis ainda no pré-natal, com o desafio do tratamento adequado da gestante e de seu(s) parceira(s), bem como ampliar a capacidade de diagnóstico e tratamento na população em geral.